

# MORTALIDADE POR ALCOOLISMO E DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2018-2022

*Data de submissão: 28/08/2024*

*Data de aceite: 01/10/2024*

### **Juliana Kaiza Duarte de Souza**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa/Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/8562020621058199>

### **Jacy Aurelia Vieira de Sousa**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa/Paraná  
<https://orcid.org/0000-0001-8390-5785>

**RESUMO: Introdução:** O envelhecimento populacional no Brasil aumenta a vulnerabilidade a transtornos mentais, como depressão e alcoolismo, que podem levar ao suicídio e agravar outras condições de saúde. Fatores biológicos, psicológicos e sociais, incluindo mudanças familiares, isolamento, perdas e limitações físicas, contribuem para essa problemática. O alcoolismo, usado como forma de enfrentamento, intensifica os sintomas depressivos e causa problemas de saúde. **Objetivo:** Analisar a mortalidade de idosos por alcoolismo e depressão no Brasil (2018-2022), usando dados do DATASUS, identificando padrões regionais, temporais e características sociodemográficas. **Método:** Estudo descritivo e transversal, com dados do DATASUS sobre óbitos por

alcoolismo (CID-10: F10) e depressão (CID-10: F32-F33). Análise de séries temporais, coeficientes de mortalidade por região e faixa etária, e características sociodemográficas. **Resultados:** 14.855 óbitos, aumento de 47,2% no período. Maioria (83,2%) em homens, principalmente de 60 a 64 anos. Distribuição racial homogênea, maior incidência em solteiros e baixa escolaridade. Coeficiente de mortalidade aumentou em todas as regiões, principalmente no Nordeste. Pandemia de COVID-19 possivelmente agravou a situação em 2020. **Conclusão:** Aumento alarmante na mortalidade por depressão e alcoolismo entre idosos, com maior impacto em homens, solteiros e baixa escolaridade. A pandemia intensificou o problema, evidenciando a necessidade de políticas públicas de prevenção, detecção e tratamento, além de ações para combater o isolamento e promover saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Estudos de Séries Temporais, Alcoolismo, Depressão e Saúde do Idoso.

## MORTALITY FROM ALCOHOLISM AND DEPRESSION IN THE ELDERLY BRAZILIAN POPULATION: AN ANALYSIS OF THE PERIOD 2018-2022

**ABSTRACT: Introduction:** Population aging in Brazil increases vulnerability to mental disorders, such as depression and alcoholism, which can lead to suicide and worsen other health conditions. Biological, psychological, and social factors, including family changes, isolation, losses, and physical limitations, contribute to this issue. Alcoholism, used as a coping mechanism, intensifies depressive symptoms and causes health problems. **Objective:** To analyze the mortality of elderly people due to alcoholism and depression in Brazil (2018-2022), using DATASUS data, identifying regional, temporal patterns, and sociodemographic characteristics. **Method:** Descriptive and cross-sectional study, using DATASUS data on deaths from alcoholism (ICD-10: F10) and depression (ICD-10: F32-F33). Analysis of time series, mortality coefficients by region and age group, and sociodemographic characteristics. **Results:** 14,855 deaths, a 47.16% increase over the period. The majority (83.15%) were men, mainly aged 60 to 64 years. Homogeneous racial distribution, higher incidence in single individuals and low education. The mortality coefficient increased in all regions, especially in the Northeast. The COVID-19 pandemic possibly worsened the situation in 2020. **Conclusion:** There has been an alarming increase in mortality from depression and alcoholism among the elderly, with a greater impact on men, single individuals, and those with low education. The pandemic intensified the problem, highlighting the need for public policies for prevention, detection, and treatment, in addition to actions to combat isolation and promote mental health. **KEYWORDS:** Epidemiology, Time Series Studies, Alcoholism, Depression, Health of the Elderly.

### INTRODUÇÃO

A senescência está relacionada a alterações no sistema nervoso central, as quais, em determinados casos, podem impactar a memória e outras funções cognitivas (SILVA *et al.*, 2022). Essas mudanças, aliadas ao medo da perda de autonomia e do isolamento social, contribuem para um aumento na vulnerabilidade a transtornos mentais, especialmente a depressão.

A depressão em idosos é uma questão de saúde pública com sérias implicações, afetando não apenas a qualidade de vida, mas também a saúde física e a mortalidade. Além disso, a depressão pode agravar outras condições de saúde, como doenças cardiovasculares e diabetes, e levar a um declínio funcional mais rápido (ALMEIDA, 2020).

As causas da depressão em idosos são multifacetadas, incluindo fatores biológicos, psicológicos e sociais. Mudanças na estrutura familiar, como viver sozinho ou em instituições de longa permanência, podem levar ao isolamento social e à solidão, aumentando o risco de depressão (DIAS *et al.*, 2022). Além disso, a aposentadoria, o luto decorrente da perda de entes queridos e a diminuição da capacidade física podem ser fatores que contribuem para a manifestação de sentimentos de inutilidade e desamparo (ANDRADE, 2019).

O alcoolismo também é um problema crescente entre os idosos, muitas vezes utilizado como uma forma de lidar com a solidão, a dor crônica e a depressão (SCHILLER, SIMONSSON E MOLARIUS, 2022). O consumo excessivo de álcool pode agravar os sintomas depressivos e desencadear comorbidades, incluindo danos ao fígado, problemas cardíacos e aumento do risco de quedas e acidentes (CAVALLI *et al.*, 2021; ALMEIDA, NASCIMENTO JUNIOR e CARDOSO, 2023).

Diante desse cenário, é crucial que a sociedade e os profissionais de saúde estejam atentos aos sinais de depressão e alcoolismo em idosos, oferecendo suporte, tratamento adequado e medidas preventivas. A identificação precoce e o tratamento da depressão podem reduzir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. Além disso, é fundamental promover o envelhecimento ativo e saudável, incentivando a participação social, o exercício físico e o acompanhamento médico regular (FAVERI *et al.*, 2021).

O interesse em realizar este estudo surgiu das diversas experiências da pesquisadora em sua atuação como enfermeira e residente em saúde mental com enfoque em idosos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil. Dentro deste contexto, o objetivo desta pesquisa é abordar a seguinte questão norteadora: **como o alcoolismo e a depressão afetam a mortalidade na população idosa?**

O objetivo deste estudo foi analisar a mortalidade de idosos causada por alcoolismo e depressão no Brasil entre 2018 e 2022, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa buscou identificar padrões regionais e temporais de mortalidade, além de analisar as características sociodemográficas dos idosos que faleceram por ambas as causas.

## MÉTODO

Este estudo possui uma abordagem documental, transversal e retrospectiva, baseada em dados secundários obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), focando na análise de séries temporais dos casos de mortalidade nas regiões brasileiras.

Os dados foram extraídos do DATASUS no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, especificamente dos registros de óbitos causados por alcoolismo e depressão, conforme os registros do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), utilizando as categorias CID-10: F10 (transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool) e F32-F33 (episódios depressivos e transtorno depressivo recorrente). Cabe ressaltar que os dados disponíveis no DATASUS se estendem até o ano de 2022, não havendo registros posteriores a essa data até o momento da pesquisa. Esses dados foram então organizados e analisados quantitativamente e descritivamente, permitindo a comparação dos coeficientes de mortalidade anual por região brasileira e percentuais das faixas etárias.

A análise dos dados de mortalidade e populacionais foi feita em intervalos de 5 anos, a partir da faixa etária de 60 anos (60-64, 64-69, 70-74, 75-79 e 80 anos ou mais), conforme a ocorrência nas regiões brasileiras. A análise ao longo dos últimos cinco anos permitiu a avaliação dos coeficientes de mortalidade por causas específicas, expressos por 100 mil habitantes em locais e períodos determinados.

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e figuras utilizando o programa Excel da Microsoft® (versão 2021), facilitando a análise comparativa dos coeficientes de mortalidade por região e faixa etária. Essa organização permitiu uma análise detalhada e descritiva, delineando o perfil epidemiológico da população idosa brasileira em relação aos óbitos por alcoolismo e depressão.

Os resultados obtidos têm o potencial de enriquecer o conhecimento dos profissionais de saúde, oferecendo uma compreensão mais profunda sobre as causas e características da mortalidade por alcoolismo e depressão entre idosos. A pesquisa envolveu uma busca criteriosa por dados que atendam aos critérios estabelecidos, descartando aqueles que não se adequam. Dessa forma, foram examinados apenas os dados que ofereciam conteúdo relevante para responder à pergunta de pesquisa e contribuir para a discussão.

Por se tratar de uma análise de informações secundárias, acessíveis publicamente na internet, este estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016.

## RESULTADOS

Entre 2018 e 2022, foram registrados 14.855 óbitos em idosos relacionados à depressão e ao alcoolismo, representando um aumento de 47,2%, com o número de óbitos passando de 2.831 para 3.504, sendo a maioria em homens (n=12.352; 83,2%) e a faixa etária mais afetada foi a de 60 a 64 anos, com 5.021 óbitos (33,8%) (Tabela 1).

Variável	Ano de Óbito										Total	
	2018		2019		2020		2021		2022		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
<b>Total</b>	2381	16,0	2451	16,5	3133	21,1	3386	22,8	3504	23,6	14855	100,0
<b>Sexo</b>												
Masculino	1966	13,2	2026	13,6	2595	17,5	2825	19,0	2940	19,8	12352	83,2
Feminino	415	2,8	425	2,9	538	3,6	561	3,8	564	3,8	2503	16,9
<b>Faixa etária (anos)</b>												
60-64	802	5,4	786	5,3	1063	7,2	1208	8,1	1162	7,8	5021	33,8
65-69	612	4,1	663	4,5	795	5,4	864	5,8	899	6,1	3833	25,8
70-74	381	2,6	383	2,6	487	3,3	512	3,5	612	4,1	2375	16,0
75-79	266	1,8	264	1,8	316	2,1	338	2,3	370	2,5	1554	10,5
80+	320	2,2	355	2,4	472	3,2	464	3,1	461	3,1	2072	14,0

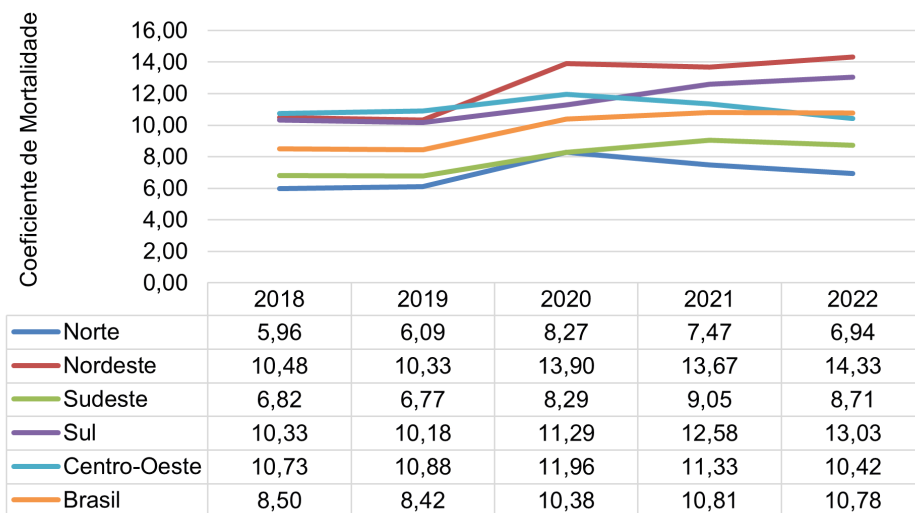
<b>Raça/cor</b>												
Parda	1000	6,7	1023	6,9	1356	9,1	1417	9,5	1549	10,4	6345	42,7
Branca	1024	6,9	1053	7,1	1288	8,7	1458	9,8	1449	9,8	6272	42,2
Preta	267	1,8	308	2,1	393	2,7	416	2,8	416	2,8	1800	12,1
Ignorado	66	0,4	48	0,3	70	0,5	69	0,5	63	0,4	316	2,1
Amarela	13	0,1	7	0,1	15	0,1	15	0,1	15	0,1	65	0,4
Indígena	11	0,1	12	0,1	11	0,1	11	0,1	12	0,1	57	0,4
<b>Estado civil</b>												
Solteiro	688	4,6	736	5,0	956	6,4	1066	7,2	1121	7,6	4567	30,7
Casado	720	4,9	715	4,8	876	5,9	955	6,4	940	6,3	4206	28,3
Viúvo	393	2,7	412	2,8	504	3,4	512	3,5	564	3,8	2385	16,1
Separado	282	1,9	302	2,0	407	2,7	453	3,1	464	3,1	1908	12,8
Ignorado	224	1,5	222	1,5	274	1,8	300	2,0	302	2,0	1322	8,9
Outro	74	0,5	64	0,4	116	0,8	100	0,7	113	0,8	467	3,1
<b>Escolaridade (anos)</b>												
Nenhuma	588	4,0	584	3,9	706	4,8	690	4,6	759	5,1	3327	22,4
1-3	586	3,9	599	4,0	745	5,0	811	5,5	832	5,6	3573	24,1
4-7	473	3,2	555	3,7	697	4,7	764	5,1	805	5,4	3294	22,2
8-11	247	1,7	216	1,5	373	2,5	448	3,0	442	3,0	1726	11,6
12+	70	0,5	71	0,5	97	0,7	108	0,7	108	0,7	454	3,1
Ignorado	417	2,8	426	2,9	515	3,5	565	3,8	558	3,8	2841	16,7

Tabela 1 - Caracterização Demográfica da Mortalidade em Idosos com Depressão e Alcoolismo no Brasil (2018-2022).

Fonte: (BRASIL, 2024).

A distribuição racial dos óbitos foi relativamente homogênea, com maior incidência entre brancos (n=6.272; 42,2%) e pardos (n=6.345; 42,7%). Os óbitos concentraram-se em idosos solteiros (n=4.567; 30,7%) e a análise da escolaridade revelou que a maioria apresentava baixa escolaridade (nenhuma, 1-3 e 4-7 anos), correspondendo a 10.194 óbitos (68,6%) (Tabela 1).

Em 2018, o coeficiente de mortalidade nacional por depressão e alcoolismo em idosos era de 8,50 óbitos por 100 mil habitantes, com variações regionais significativas, desde 5,96 na região Norte até 10,73 no Centro-Oeste. Em 2019, houve uma leve diminuição na taxa nacional, mas algumas regiões, como Norte e Centro-Oeste, apresentaram aumento. O ano de 2020 marcou um aumento considerável nas taxas de mortalidade em todas as regiões. Em 2021, a taxa nacional se manteve alta, com destaque para o aumento expressivo na região Sul (Figura 1).



**Figura 1** – Coeficiente de mortalidade em Idosos com Depressão e Alcoolismo no Brasil (2018-2022).

Em 2022, a taxa média nacional atingiu 10,78 óbitos por 100 mil habitantes, um aumento de 26,8% em relação a 2018. A região Nordeste apresentou a maior taxa (14,33/100 mil habitantes), enquanto a região Norte, apesar do aumento em relação aos anos anteriores, ainda apresentava a menor taxa (6,94/100 mil habitantes).

## DISCUSSÃO

O abuso de álcool e a depressão frequentemente se entrelaçam, criando um ciclo perigoso que intensifica a angústia do indivíduo. O uso excessivo de álcool leva à depressão, agravando os sintomas depressivos e aumentando a ansiedade, irritabilidade e até mesmo pensamentos suicidas (McHUGH e WEISS, 2019). Essa relação bidirecional entre ambas as condições é um fator significativo de risco para o suicídio e destaca a importância de um diagnóstico e tratamento adequados que considerem tanto o vício em álcool quanto os sintomas depressivos, incluindo atenção às comorbidades, para promover a recuperação completa e prevenir o suicídio nessa população vulnerável (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Com o aumento da proporção de idosos, a prevalência de doenças crônicas como depressão e alcoolismo tende a crescer (OLIVEIRA, 2019). Fatores socioeconômicos, como pobreza, desemprego e desigualdade social, amplificam a vulnerabilidade de idosos a esses problemas, especialmente em regiões com maiores índices de desigualdade, como o Nordeste (PEREIRA, JESUS e MARTINS, 2020). Adicionalmente, o estigma associado à saúde mental e ao alcoolismo pode dificultar a busca por ajuda e tratamento, especialmente entre os idosos.

A análise dos dados revelou que a maioria dos óbitos ocorreu em homens, com maior incidência na faixa etária de 60 a 64 anos, evidenciando a vulnerabilidade específica desses grupos. Reforçando essa constatação, estudos recentes identificaram uma maior prevalência de consumo de álcool entre homens idosos em comparação com mulheres, o que pode contribuir para a compreensão da vulnerabilidade masculina em relação ao alcoolismo e sua possível influência na elevada taxa de mortalidade observada (GARCIA, BASSITT e PINTO, 2020). Contudo, o presente estudo não estabeleceu uma relação direta de causa e efeito entre o consumo de álcool e a depressão em pessoas mais velhas, sugerindo a influência de outros elementos, como o isolamento social, a perda de funções sociais e a ausência de suporte familiar, que podem estar ligados à maior taxa de mortalidade por depressão observada em homens (MACEDO, 2023).

A avaliação da distribuição racial entre idosos que faleceram por depressão e alcoolismo revelou que essas condições afetavam diferentes grupos étnicos, evidenciando um problema generalizado na população idosa brasileira. Fatores de risco como isolamento social e baixa escolaridade transcendiam as barreiras raciais e demandavam políticas de saúde pública abrangentes, considerando a diversidade regional e cultural do país, com o Sul concentrando mais brancos, o Nordeste mais pretos e pardos, e o Norte a maior população indígena (JESUS e HOFFMANN, 2020). Investir em ações que previnam o isolamento, fortaleçam as redes de apoio e promovam a educação em saúde mental, adaptadas às necessidades de cada grupo, era fundamental para um envelhecimento saudável e digno para todos os idosos (ALMEIDA, 2020; SOUZA *et al.*, 2022).

A região Nordeste apresentou o maior aumento na mortalidade por depressão e alcoolismo entre idosos, o que pode ser explicado por diversos fatores. Historicamente, a região enfrenta maiores índices de pobreza, desigualdade social e dificuldades de acesso a serviços de saúde, agravando a vulnerabilidade da população idosa a esses problemas (VASCONCELOS *et al.*, 2021). Além disso, a cultura regional, que em muitos casos valoriza o consumo de álcool, pode contribuir para o aumento do alcoolismo entre os idosos (PODMELLE e ZIMMERMANN, 2019).

O Sul e o Centro-Oeste também apresentaram aumentos consideráveis, possivelmente relacionados a fatores como o isolamento social, a falta de apoio familiar e a dificuldade de adaptação às mudanças sociais e tecnológicas, que afetam especialmente essa faixa etária (CORRÊA *et al.*, 2020). A modernização da agricultura e a migração de jovens para as cidades podem ter contribuído para o isolamento de idosos em áreas rurais, aumentando sua vulnerabilidade a problemas de saúde mental (SOMBRA NETO *et al.*, 2022).

No Norte, o aumento, embora menor em comparação com outras regiões, ainda é preocupante. A região enfrenta desafios como a deficiência na infraestrutura de saúde, o acesso limitado a serviços especializados e a escassez de profissionais de saúde mental, dificultando a prevenção e o tratamento dessas condições (SANTOS *et al.*, 2022; NOGUEIRA *et al.*, 2023).

O Sudeste, apesar de apresentar o menor aumento, ainda enfrenta desafios significativos. A alta concentração de pessoas idosas região resulta em um número considerável de casos dessas condições. A vida urbana, com seu ritmo acelerado e suas pressões sociais, pode contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, especialmente entre os idosos que se sentem excluídos ou isolados (FREITAS *et al.*, 2022; KLEIN *et al.*, 2024).

Embora as notificações de casos de consumo abusivo de álcool e transtornos mentais em idosos sejam cruciais para a vigilância epidemiológica e intervenções em saúde pública, sua efetividade pode ser limitada por fatores como infraestrutura de saúde, acesso a serviços especializados e disponibilidade de profissionais, especialmente em regiões com desafios socioeconômicos e geográficos (CASTRO-DE-ARAUJO, MACHADO e BARRETO, 2020). Adicionalmente, a subnotificação, muitas vezes associada ao não reconhecimento do problema e ao estigma relacionado ao alcoolismo na terceira idade, impõe um desafio adicional à efetividade dessas notificações (BELASCO e OKUNO, 2019).

Em 2020, observamos um aumento considerável nas taxas de mortalidade em todas as regiões brasileiras, possivelmente relacionado à pandemia de COVID-19, que iniciou em 2020 e emergiu como um potencial catalisador desse cenário. O isolamento social, o medo da doença, a perda de entes queridos e as dificuldades econômicas impostas pela pandemia podem ter agravado quadros preexistentes e desencadeado novos casos, resultando no aumento da mortalidade (SANTOS, BRANDÃO e ARAÚJO, 2020). Adicionalmente, a sobrecarga do sistema de saúde e a interrupção de serviços de atenção primária podem ter dificultado o acesso ao tratamento e acompanhamento adequados, contribuindo para o agravamento do quadro (DESTRO *et al.*, 2021).

Assim, é imperativo que políticas públicas voltadas para a saúde mental e o envelhecimento sejam implementadas e fortalecidas. Para além disso, programas de prevenção, detecção precoce e tratamento da depressão e do alcoolismo, com foco na população idosa, são essenciais. Ademais, capacitações dos profissionais de saúde para lidar com essas questões, a ampliação do acesso a serviços de saúde mental e o desenvolvimento de ações de promoção da saúde mental na comunidade são medidas cruciais. A conscientização da sociedade sobre a importância da saúde mental e a quebra do estigma associado a essas condições também são fundamentais para garantir que os idosos recebam o apoio necessário e tenham acesso ao tratamento adequado.

## CONCLUSÃO

O estudo revelou um aumento preocupante na mortalidade por depressão e alcoolismo entre idosos no Brasil, com destaque para o Nordeste, possivelmente pela pandemia de COVID-19. Homens, solteiros e com baixa escolaridade foram os mais afetados, evidenciando a necessidade de políticas públicas direcionadas para essa população vulnerável. O envelhecimento da população e fatores socioeconômicos como pobreza e desigualdade social, aumentam a vulnerabilidade dos idosos, demandando ações abrangentes que envolvam prevenção, tratamento e apoio social.



É crucial investir em pesquisa e formação de profissionais especializados, além de promover a conscientização sobre saúde mental e combater o estigma associado a essas condições. Ações intersetoriais, envolvendo saúde, assistência social e educação, são fundamentais para garantir um envelhecimento saudável e digno para os idosos brasileiros, combatendo o isolamento social e promovendo a inclusão.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. L. S. **Saúde mental do idoso: uma questão de saúde pública**. Medicina (Ribeirão Preto), v. 53, n. 3, p. e1-e3, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v53i3pe1-e3>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ALMEIDA, V. G.; NASCIMENTO JUNIOR, J. C. M.; CARDOSO, P. P. **Bipolar disorder: characteristics, differential diagnosis and current therapies**. Revista Contemporânea, v. 3, n. 8, p. 12192–12199, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.56083/RCV3N8-125>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ANDRADE, F. L. J. P. **O processo de envelhecimento populacional, apoio social e a institucionalização de idosos**. Revista Campo do Saber, v. 5, n. 2, p. 60-69, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.iesp.edu.br/campodosaber/article/view/308>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BELASCO, A. G. S.; OKUNO, M. F. P. **Reality and challenges of ageing**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2019-72suppl201>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Mortalidade – desde 1996 pela CID-10**. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CASTRO-DE-ARAÚJO, L. F.; MACHADO, D. B.; BARRETO, M. L. **Care-seeking as a proxy indicator of the mental health of elderly Brazilians**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 42, n. 6, p. 591-598, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2019-0721>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CAVALLI, A. S. *et al.* **Envelhecimento baseado em evidências: tendências e inovações**. Curitiba: Editora Realize, 2021. 1508 p.

CORRÊA, M. L. *et al.* **Depression in the elderly of a rural region in Southern Brazil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2083-2092, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18392018>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

DESTRO, J. S. F. *et al.* (2021). **Prevention and Intervention of Alcohol Dependence to the Elderly in Primary Health Care: An Integrative Literature Review**. New Trends in Qualitative Research, v. 8, p. 254–262, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.254-262>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

DIAS, C. A. *et al.* **Depression in the elderly: causes, consequences and nursing actions for prevention and follow-up**. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 3, p. 11801-11821, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-315>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FAVELI, L. A. *et al.* **Depression in the elderly: associated factors and therapeutic management**. Brazilian Journal of Development, v.7, n.8, p. 76025-76037, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-023>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FREITAS, J. L. G. S. *et al.* **Health-Related Quality of Life and Associated Factors: Regional Differences Among Oldest-Old in Brazil.** *Inquiry: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing*, v. 59, p. 1-9, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/00469580221086922>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

GARCIA, P. C. O.; BASSITT, D. P.; PINTO, F. G. C. **Alcohol use, abuse and dependence among elderly in outpatient treatment through the application of AUDIT.** *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 66, n. 3, p. 307-313, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.3.307>>. Acesso em: 20 jun. 2024

JESUS, J. G.; HOFFMANN, R. **De norte a sul, de leste a oeste: mudança na identificação racial no Brasil.** *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 37, p. 1-25, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0132>>. Acesso em: 6 jul. 2024.

KLEIN, A. T. *et al.* **Temporal analysis of hospitalizations due to mental and behavioral disorders caused by alcohol use among elderly people (> 60 years) in Brazil by region from 2015 to 2022.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 1680-1688, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1680-1688>>. Acesso em: 6 jul. 2024.

MACEDO, G. L. **Nalysis of depression in the elderly of São Caetano do Sul and the associated factors assessed by the GDS-15.** *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 5, e453198, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3198>>. Acesso em: 6 jul. 2024.

McHUGH, R. K.; WEISS, R. D. **Alcohol Use Disorder and Depressive Disorders.** *Alcohol Research: Current Reviews*, v. 40, n. 1, e1-e8, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.35946/arcr.v40.1.01>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

NOGUEIRA, G. N. *et al.* **Epidemiologic study on patients' mental health in Northeast Brazil.** *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 15, n. 3, p. 1-14, 2023. DOI: 10.36692/V15N3-70ar. Disponível em: <<https://doi.org/10.36692/V15N3-74ar>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

OLIVEIRA, A. S. **Transition, epidemiological transition and population aging in Brazil.** *Hygeia*, v. 15, n. 31, p. 69-79, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/Hygeia153248614>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* **Interfaces between abusive use of psychoactive substances, presence of comorbidities, and suicide risk.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e262974172, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4172>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

PEREIRA, B. R.; JESUS, I. M. O.; MARTINS, M. M. F. **Sociodemographic profile of mortality in the elderly population in northeast Brazil.** *Revista de Atenção à Saúde, São Caetano do Sul, SP*, v. 18, n. 64, p. 09-21, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/ras.vol18n64.6273>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PODMELLE, R. M.; ZIMMERMANN, R. D. **Estilo de vida dos idosos do Nordeste do Brasil: estudo comparativo.** *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 43, n. 2, p. 425-443, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n2.a2608>>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SANTOS, J. N. G. *et al.* **Hospitalizations for mental and behavioral disorders, Northern region, Brazil, from 2017 to 2021.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, e300111030593, 2022. Disponível em: <<http://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.30593>>. Acesso em: 6 jul. 2024.

SANTOS, S. S.; BRANDÃO, G. C. G.; ARAÚJO, K. M. F. A. **Social isolation: a look health elderly mental during the COVID-19 pandemic.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e392974244, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4244>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SCHILLER, J.; SIMONSSON, B.; MOLARIUS, A. **At-risk drinking, loneliness and self-reported diagnosed depression among older people, 70–84 years of age.** Aging & Mental Health, v. 27, n. 5, p. 1037–1044, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13607863.2022.2098919>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SILVA, C. K. A. et al. **Depression in the elderly: a literature review study from 2013 to 2020.** Research, Society and Development, v. 11, n. 7, e47611730429, 2022. Disponível em: <<http://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30429>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SOMBRA NETO, L. L. *et al.* **Mental health problems in the brazilian rural population: prevalence, risk factors and care.** Revista de Medicina da UFC, v. 62, n. 1, p. 1-5, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.20513/2447-6595.2022v62n1e78065p1-5>>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SOUSA, M. N. A. *et al.* **Mental disorders and risk factors in Brazilian elderly: an integrative literature review.** Conjecturas, v. 22, n. 17, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.53660/CONJ-2262-2W36D>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

VASCONCELOS, G. M. S. *et al.* **Associated factors and use of health services by elderly men in Northeast Brazil.** IntechOpen, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5772/intechopen.98605>>. Acesso em: 06 jul. 2024.